



Prefeitura Municipal de Agudo

Estado do Rio Grande do Sul

PROJETO DE LEI Nº 25/90-E.

DENOMINA RUA ALEXIS PUHLMANN
LOGRADOURO DO PERÍMETRO
URBANO DE AGUDO.

PEDRO ÁLVARO MULLER, PREFEITO MUNICIPAL DE AGUDO, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

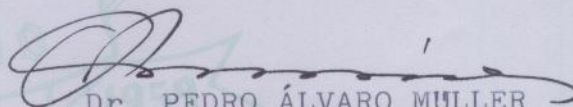
FAÇO SABER que a Câmara Municipal aprovou e sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Passa a se denominar Rua Alexis Puhlmann, a chamada "estrada para o Morro Pelado".

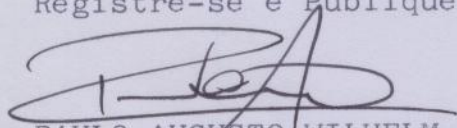
Parágrafo Único-O logradouro a que se refere este artigo compreende a estrada que se inicia a partir da Rua Rolf Pachaly à altura das Quadras H16 e I16, se estendendo, no sentido Oeste-Leste até o limite do perímetro urbano, tendo 12 metros de leito e 03 metros de passeio de cada lado.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE AGUDO, aos 31 de julho de 1990.


Dr. PEDRO ÁLVARO MULLER
Prefeito Municipal.

Registre-se e Publique-se.


PAULO AUGUSTO WILHELM
Sec. da Administração.

CÂMARA MUNICIPAL
AGUDO
APROVADO



Prefeitura Municipal de Agudo
Estado do Rio Grande do Sul



MENSAGEM 25/90-E

Senhor Presidente;
Senhores Vereadores.

Remetemos a tramitação na Câmara Municipal de Agudo o presente Projeto de Lei, com o qual pretende seja denominado "Rua Alexis Puhlmann" logradouro público de Agudo.

Para dar melhor entendimento ao porquê desta iniciativa, mister faz / que adentremos um pouco as raízes de nosso povo e de nossa terra.

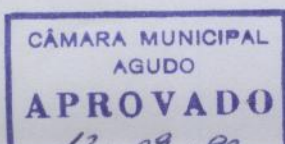
O valoroso imigrante alemão, quando aqui aportou, enfrentou dificuldades de toda ordem. Mencionar fatos seria "falar do que já é de domínio daqueles que prezam suas origens"!

Contudo um aspecto crítico que o imigrante aqui viveu, foi sem dúvida / a questão da saúde, sua e dos seus. Não dispondo da mais rudimentar infraestrutura para esta questão, o imigrante - e também o luso aqui instalado - viveu momentos difíceis, que perduraram exatos 28 anos.

Esta citação cronológica a fazemos em cima das seguintes datas: 1857 - início da colonização alemã, com chegada dos primeiros imigrantes; 1885 - chegada à Colônia Santo Ângelo, do Dr. ALEXIS BENNO THEODOR PUHLMANN!

ALEXIS PUHLMANN - nascido em Potsdam, Berlim - Alemanha, em 1832. Filho de médicos, mesmo contra a sua inclinação seguiu a mesma profissão. Como médico não viu realizada sua vocação. Possuía forte inclinação para a arte dos pinéis. E foi o desejo de desbravar paisagens para transpô-las para as telas que trouxe Alexis Puhlmann para o Brasil, em 1883, e para a Colônia Santo Ângelo em 1885.

Sua história; seus feitos; sua grande importância para a comunidade de nossos antepassados está descrita nas páginas de livros de história Rio-Grandense.



.....



Prefeitura Municipal de Agudo

Estado do Rio Grande do Sul

.....

Dentre inúmeras citações que podem ser encontradas, Alexis Puhlmann me recebeu elogiosas palavras na publicação "Enciclopédia Rio-Grandense; 2º v. p.134-136", de onde o historiador agudense William Werlang compilou parte de sua reportagem "MÉDICO E ARTISTA, ALEXIS PUHLMANN" - FOLHA DE AGUDO - nº 4 - p.06. Pelo conteúdo que encerra a citada reportagem, tomamos a liberdade de fazer anexar à presente Mensagem, cópia da mesma.

Médico e pintor, Alexis Puhlmann foi indubitavelmente um personagem / formidável da Colônia Santo Ângelo. Algumas de suas características chegaram à nossos tempos, trazidos pela memória do povo. Citemos:

-clenicava apenas porque o povo e as circunstâncias assim exigiam.Seu gosto pela pintura era maior.

-com o produto que obtinha com a venda de seus quadros - que pessoalmente comercializava em Viena e em Berlim - adquiria medicamentos na Europa, e os trazia para serem administrados a população;

-não admitia receber paga em dinheiro. Seus conhecimentos e a terapia / que administrava eram pagos em gêneros - única riqueza dos imigrantes, além da coragem;

-embora recolhido para o interior, desenvolveu técnica de pintura tão elaborada, que logrou premiações como: "Medalha de Ouro" e "Medalha de Prata", em Viena e em Berlim;

-o forte apelo que a realidade social da Colônia Santo Ângelo fazia - premente de seu trabalho; e a simpatia que granjeou entre os moradores da Colônia o impediram de voltar para a sua terra natal. Repousa em solo agudense, em meio à natureza que tantas vezes traduziu em quadros que ainda hoje são / admirados no mundo inteiro. Seu túmulo, localizado na propriedade de Werno Koch, em Rincão Despraiado, está absolutamente abandonado, resistindo ainda / por a escritura da terra onde está intalado obrigarsua manutenção.

.....





Prefeitura Municipal de Agudo

Estado do Rio Grande do Sul

Senhor Presidente; Distintos Vereadores.

O Executivo Municipal quer resgatar do esquecimento o nome de Alexis Puhlmann. E a forma mais adequada de fazê-lo é emprestar seu nome a uma rua de nossa cidade.


A definição da rua à ser escolhida demandou também um cuidadoso exame, ao final do qual se concluiu pela Estrada para o Morro Pelado".

Denominar "Rua Alexis Puhlmann" aquela estrada é também uma homenagem/ ao recanto que se acessa, indo pela mesma. O Canto Católico é berço de boa parte da história agudense!

Permitamos todos elevar este monumento na memória do povo agudense.

Possamos nos orgulhar a todos, por ter-mos, no elenco de nomes de ruas e praças de nossa cidade a **Rua Alexis Puhlmann!**

Agudo, 31 de julho de 1990.


Dr. PEDRO ÁLVARO MÜLLER
Prefeito Municipal



Médico e artista, Alexis Puhlmann

■ William Werlang
Redator

A imigração alemã, trouxe no século passado, personalidades importantes, que fixaram residência, viveram e morreram em nossa terra. Dentre elas destaca-se a figura de Alexis Puhlmann. Passaram pela antiga colônia Santo Ângelo, Barão von Kahlden, Florian von Kurowski, Friedrich Wilhelm von Welstaedt (primeiro agrimensor da colônia; mais tarde, tornou-se Comandante em Bagé-Guerra do Paraguai), Robert Avé-Lallemand (médico e viajante alemão), Barão Von Pfeiff (Engenheiro Sueco), etc.

A personalidade menos conhecida é a de Alexis Puhlmann. Pintor premiado em Viena, veio se instalar nas matas do Jacuí. Além de pintor era médico. Atendia seus clientes em troca de produtos coloniais. Sua esposa Justina Kerner Puhlmann, também praticava a pintura. Seus quadros se encontram em mãos de colecionadores particulares no Brasil e na Europa.

Uma das mais curiosas figuras de artistas estrangeiros que andam pelo Rio Grande do Sul, em tempos passados foi o dr. Alexis Puhlmann, pintor e médico de origem alemã que durante quarenta anos viveu no interior do Estado, em Silveira Martins e na colônia de Santo Ângelo, hoje Agudo, pintando paisagens e exercendo a medicina.

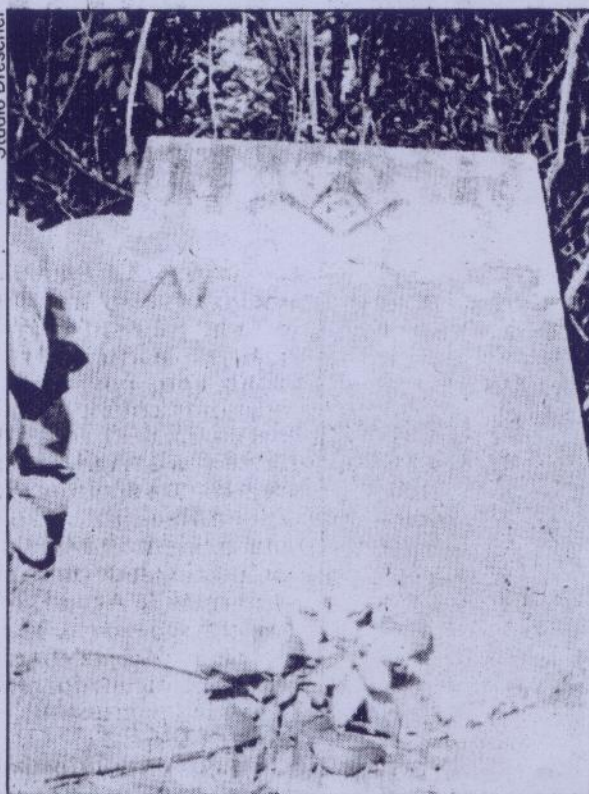
Retirado no interior, entregue às suas ocupações de pintor e médico, nunca procurou tornar-se conhecido, como artista, na Capital. Trabalhos seus, em bom número, andam esparsos pelo interior e em algumas coleções particulares de Porto Alegre; não consta, entretanto, que tenha concorrido a algumas de nossas exposições coletivas.

EXPOSIÇÕES NA ALEMANHA

Segundo informações que nos ofereceu o historiador dr. Klaus Becker, Alexis Puhlmann, descendente de tradicional família de médicos, nasceu no ano de 1832 em Berlim-Potsdam, na Alemanha. Desde muito jovem sentiu fortes pendores para a pintura; a família, porém, opondo-se à sua vocação, o obrigou a estudar medicina. Depois de formado, entretanto, em lugar de se consagrar à carreira de médico, resolveu dedicar-se à pintura, entretanto, ao que consta, para a Real Academia de Berlim. Foi depois para Viena e da Capital Austríaca para a Itália, sempre levado pela sua paixão pela arte.

Tendo casado com Justina Kerner, também dada aos pincéis e apreciável retratista, veio para o Brasil em 1883, atraído, segundo contava, pelo que ouvia dizer da beleza de nosso ambiente tropical. Já era pintor de nome quando veio para o Rio Grande do Sul, visto ter quadros premiados com medalha de ouro e de prata em exposições de

Stúdio Drescher



O túmulo de Alexis Puhlmann...

Stúdio Drescher



... em meio a um capão, no Rincão Despraído

Viena e Berlim. Mesmo depois de se fixar no Brasil, continuou a enviar obras suas para exposições coletivas da Alemanha.

Entre 1883 e 1885 esteve na então colônia de Silveira Martins, passando depois para a colônia de Santo Ângelo, hoje Agudo, no município de Cachoeira do Sul. Ali adquiriu terra e acabou por se fixar definitivamente nessa localidade, onde era lembrado com muita gratidão pela sua bondade como clínico, que não aceitava remuneração senão em produtos da colônia.

Durante quarenta anos, isto é, até o seu falecimento que ocorreu em 1923, ignorado pelo meio artístico da capital, andou o dr. Alexis Puhlmann por Cachoeira e outras localidades a fixar aspectos da nossa paisagem, enquanto a esposa, neta do grande alemão Justinus Kerner, pintava retratos.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

A obra de Alexis Puhlmann certamente se tornará mais conhecida, algum dia em nosso meio artístico. Consiste exclusivamente de paisagens e é realizada dentro de uma orientação tradicionalista.

Poucos trabalhos conhecemos desse hábil artista, entretanto as paisagens de Puhlmann que tivemos ocasião de examinar o revelam um pintor de bom desenho e apreciável técnica que se associava à sensibilidade pitórica bastante apurada. Mais do que a riqueza da cor, pode-se apreciar na pintura de Alexis Puhlmann a sutileza da tonalidade.

Há tons muito finos em sua pintura, que se diria ter recebido a influência de Corot, se a sua formação não tivesse sido na Alemanha e Viena.

De menor valor como pintura parecem ser os retratos pintados pela esposa. Julgando, porém, por um único retrato de moça que vimos, verificamos não terem faltado a Justina Puhlmann qualidades de pintora, embora não desenvolvidas.

Esse singular pintor alemão que tanto amor teve pela nossa paisagem, foi visitado em Agudo por um pintor italiano que esteve em Silveira Martins, em visita a parentes. Contam que o conheceram pelo nome de Angeli. Na realidade devia ser aquele veneziano de nome Angelo Fael. (...) A esposa do dr. Puhlmann voltou para a Alemanha em 1935, com cerca de 87 anos de idade". (Enciclopédia Rio-Grandense; 2ª v. p. 134-136).

Alexis antes de sua morte, pediu para ser sepultado em meio a natureza, que tanto amava. Seu túmulo ainda pode ser visto, no Rincão Despraído, em meio a um pequeno capão. Infelizmente, já houveram tentativas de derrubar o que resta de vegetação em volta do "jazigo perpétuo", e remoção da lápide, pelos proprietários das terras. A comunidade perderá parte de sua história, mais uma vez? Precisamos nos unir e defender esse patrimônio histórico.